

## Volume 1 / 2023 LEISHMANIOSE



Este boletim foi criado pelos residentes do 1º e 2º ano dos Programas de Residência em Vigilância Sanitária, como exercício aplicado dos conteúdos teóricos das disciplinas de Epidemiologia e Estatística.

O formato proposto foi pensado por dois grupos de trabalho, formados por 06 veterinários, 03 nutricionistas, 03 enfermeiros, 01 farmacêutico.

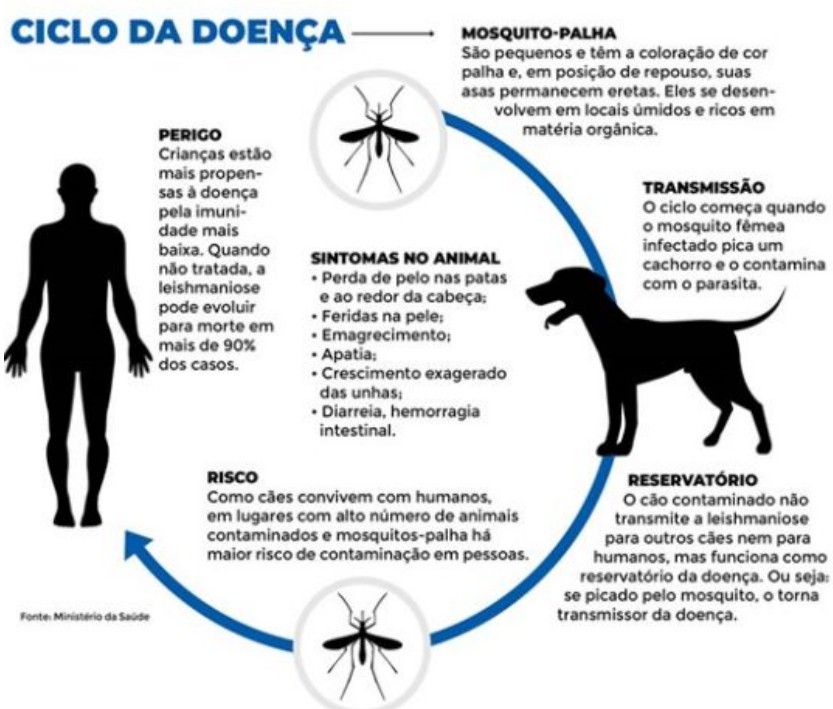
Neste processo, os residentes manipularam bancos de dados públicos disponíveis pelo DATASUS.

A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença causada por protozoários do gênero *Leishmania* e da família *Trypanosomatidae* transmitida por insetos vetores chamados *flebotomíneos* (Fiocruz, 2019).

Embora afete pessoas de todas as idades, incluindo adultos, é especialmente preocupante quando ocorre em crianças.

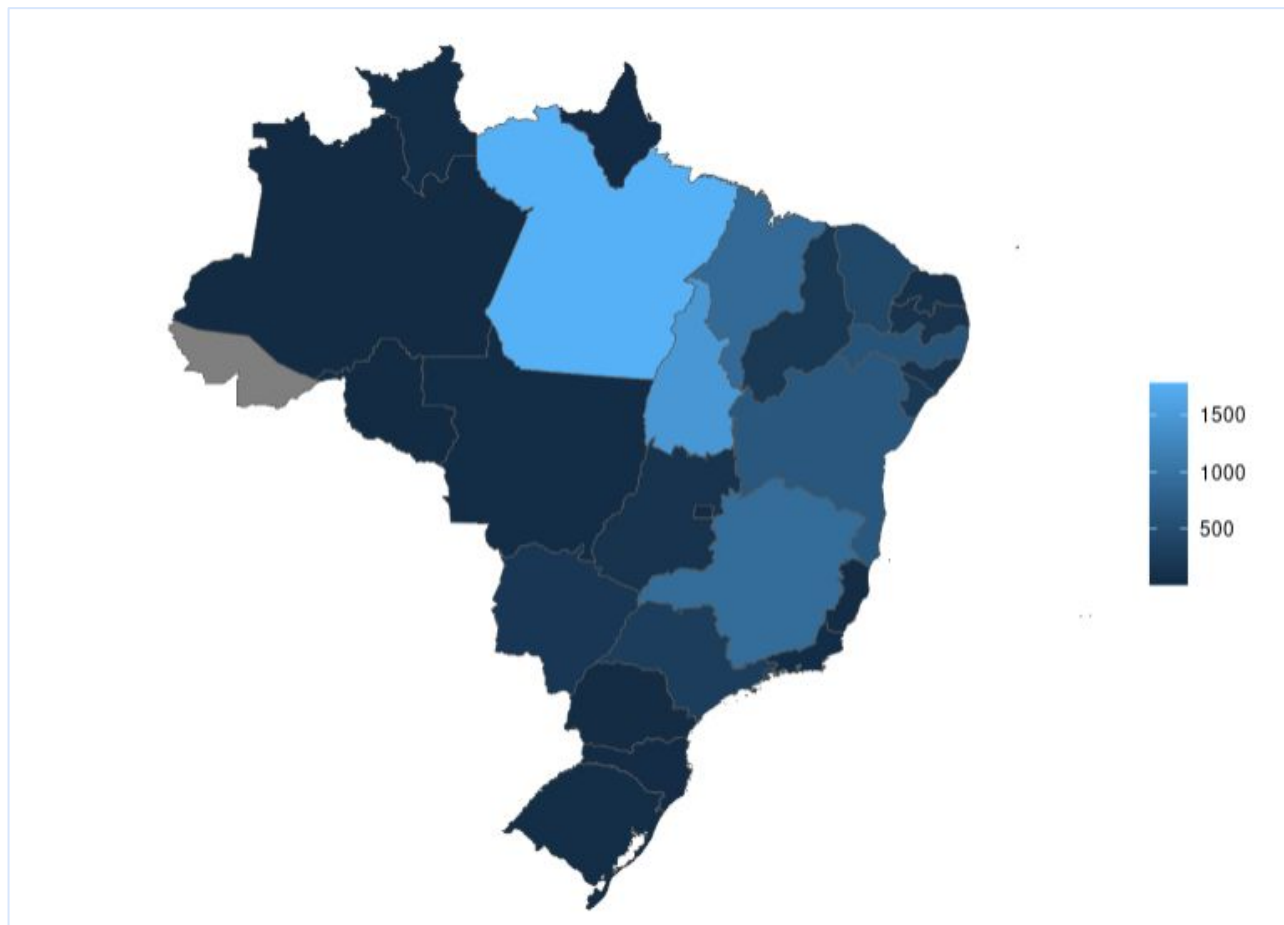
Uma característica importante da LV é que, quanto maior a incidência da doença, maior o risco para as crianças mais jovens. A imunidade se desenvolve com a idade, assim sendo, a incidência da doença e do óbito em crianças menores depende da maior suscetibilidade à infecção e da imunodepressão observada (Junior *et al.*, 2016).

Figura 1: Ciclo de transmissão da Leishmaniose



Fonte: Ministério da Saúde, 2019.

Mapa 1: Distribuição dos casos de LVH em crianças de 0 a 9 anos por estados do Brasil, no período de 2019 a 2022.

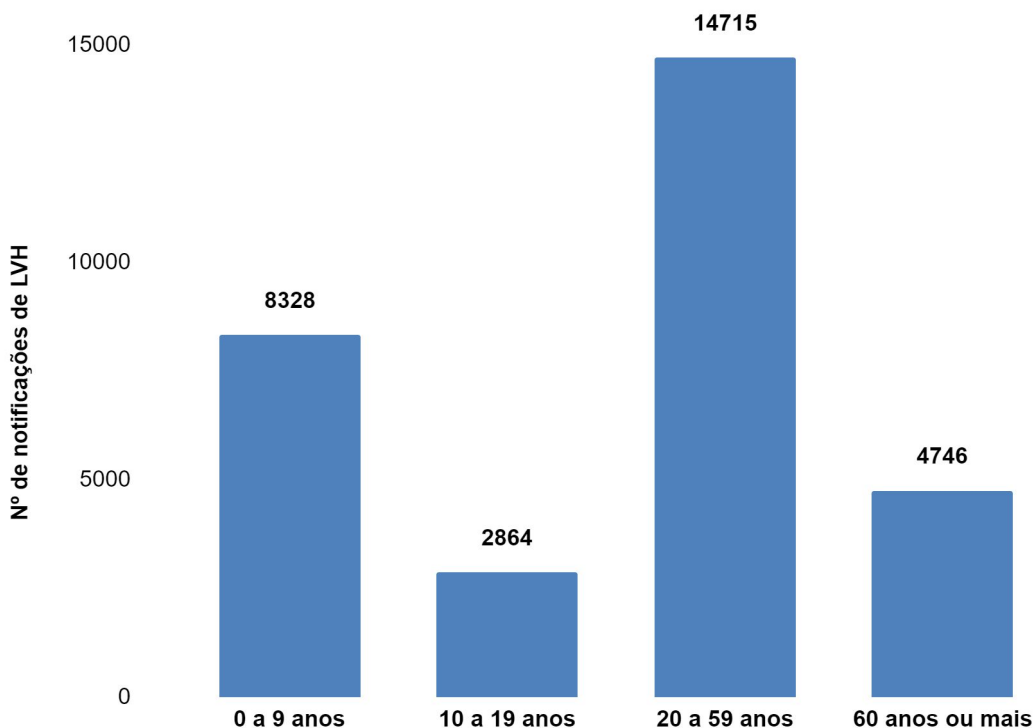


Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação, consultado em julho de 2023. Dados sujeitos à revisão.

O mapa 1 ilustra, a partir da escala de cores, os casos de LVH ocorridos nos estados no período de 2019 a 2022. Entre os estados que apresentaram o maior número de casos, estão: Pará, com 1.783 (21,42%), Tocantins com 1.472 (17,68%), Minas Gerais com 916 (11%) e Maranhão com 887 (10,65%). A região Nordeste apresentou o maior número de casos, no período, alcançando a marca de 3.319 (39,87%) casos.

Foram registrados 119 óbitos causados pela Leishmaniose Visceral Humana, entre 2019 e 2022, de modo que os estados que apresentaram o maior número de óbitos foram: Maranhão com 30 (25,21%), Pará com 19 (15,97%) e Ceará com 11 (9,2%). A região Nordeste, foi responsável pelo maior número de óbitos, um total de 68 (57,14%) óbitos por LVH, representando mais da metade dos registros no período citado.

Gráfico 1: Casos de Leishmaniose Visceral Humana, por faixa etária, no Brasil, no período de 2019 a 2022.



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação, consultado em julho de 2023. Dados sujeitos à revisão.

O gráfico 1 retrata a distribuição dos casos de LVH entre 2019 e 2022, no Brasil. O maior número de casos concentrou-se na população economicamente ativa de 20- 59 anos, seguida pela população infantil. Uma das causas atribuídas a este grupo relaciona-se à imunidade celular relativamente menos desenvolvida por essa faixa etária, o que pode ser agravado por problemas de desnutrição e uma maior exposição aos vetores (França et al., 2021).

Quanto aos casos no Estado do Rio de Janeiro a taxa de adoecimento foi mais elevada no grupo entre 20 a 59 anos, o que corresponde a 55,7% dos casos. Com relação a evolução da leishmaniose, a maioria (61,1%) se curou da doença, 6,9% evoluíram ao óbito por outra causa e 3,1% evoluíram ao óbito pela LV.

Tabela 1: Casos de Leishmaniose Visceral Humana, por faixa etária, no estado do Rio de Janeiro, entre 2019 e 2022.

FAIXA ETÁRIA	n = 131
0 -9 anos	37 (28,2%)
10 - 19 anos	11 (8,4%)
20 - 59 anos	73 (55,7%)
60 anos ou mais	10 (7,6%)
<b>TOTAL</b>	<b>131 (100%)</b>

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação, consultado em julho de 2023. Dados sujeitos à revisão.

Os sintomas da Leishmaniose Visceral Humana, tais como: febre, fraqueza, perda de peso e anemia, podem ser inespecíficos e se assemelhar a várias outras doenças, que consequentemente acarretam ampla triagem de casos suspeitos (Cruz, 2021).

A sensibilização da rede de atenção à saúde, visando maior oportunidade no diagnóstico e tratamento é fundamental para proceder com a investigação dos casos de LVH. Com isso, destaca-se o papel importante da Atenção Primária à Saúde na busca ativa de casos em seu território de abrangência.

Medidas de prevenção e controle como o manejo ambiental, por meio da limpeza de quintais e terrenos, além de medidas de proteção individual, como uso de roupas que protejam as pernas e os braços das picadas do vetor e evitar a exposição nos horários de atividades do inseto (crepúsculo e noite). Para o controle da leishmaniose visceral em cães a estratégia mais efetiva comprovada cientificamente é o uso de coleiras impregnadas com inseticida à base deltametrina nessa espécie animal em áreas endêmicas para a doença (Fiocruz, 2019).

## Referências Bibliográficas

Brasil, M. S. Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral. Brasília: Ministério da Saúde, 120p, 2006. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_vigilancia\\_controle\\_leishmaniose\\_visceral\\_1edicao.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_controle_leishmaniose_visceral_1edicao.pdf)>. Acesso em: 25 de setembro de 2023.

Cruz, Cleya da Silva Santana et al. Fatores associados à ocorrência da leishmaniose visceral humana durante epidemias urbanas no Brasil e estudo da distribuição espaço-temporal e do perfil clínico-epidemiológico dos casos em Araçuaí, Minas Gerais. 2021. Dissertação mestrado. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/37171>> Acesso em: 04 de setembro de 2023.

França, C. M., et al. Avaliação clínica e tomográfica em crianças portadoras de Leishmaniose Visceral Humana. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 26, p. 1-8, 2021. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/7192/4850>>. Acesso em: 04 de setembro de 2023.

Fiocruz. Leishmanioses: conheça os insetos transmissores e saiba como se prevenir. 2019. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/leishmanioses-conheca-os-insetos-transmissores-e-saiba-como-se-prevenir>>. Acesso em 25 de setembro de 2023.

Junior, L. G. C, et al. Leishmaniose visceral infantil: relato de caso. Revista de Medicina, [S. l.], v. 95, n. 3, p. 133-137, 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/115844/120905>>. Acesso em: 04 de setembro de 2023.

## Expediente

### Prefeito

Eduardo Paes

### Secretário Municipal de Saúde

Daniel Soranz

### Subsecretário Executivo

Rodrigo Prado

### Instituto Municipal de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e de Inspeção Agropecuária

Aline Pinheiro Borges

### Coordenadoria Geral de Inovação, Projetos, Pesquisas e Educação Sanitária (CGIPE)

Vitória Régia Osório Vellozo

### Coordenação de Residências

Carla Oliveira de Castro

Nathaly Pereira Dutra Gonçalves

### Elaborado por residentes do Programa de Residência Uniprofissional e Multiprofissional em Vigilância Sanitária:

Ana Catarina de Vries Moura, Brenda Bittencourt, Camilla Rocha Galvão, Carolina Marotta Ribeiro, Carolina Riesenbeck Gaspar, Carolina Silva Rezende, Ester Souza da Silva, Gabriele da Cunha Nery, Leila Carla Cosenza, Lourran Araujo de Souza, Luciana Souza do Nascimento dos Santos, Pamela Esteves Bassil e Racquel Bastos Maior Lemos.

### Revisão

Coordenadoria Geral de Inovação, Projetos, Pesquisas e Educação Sanitária (CGIPE)

Audrey Fischer; Carla Oliveira de Castro; Nathaly Pereira Dutra Gonçalves; Vitória Régia Osório Vellozo.